

## SOFISMAS, TERGIVERSAÇÕES E MENTIRAS: CAMINHOS TORTUOSOS DO MUNDO GLOBALIZADO\*

**Arnaldo Haas Junior**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História – UDESC

E-mail: [arnaldohj@gmail.com](mailto:arnaldohj@gmail.com)

O discurso conduz a aceitação. Não poderia ser diferente, pois se trata da defesa de uma posição privilegiada do país no cenário econômico mundial. Os argumentos – sucintos ou incisivos – ocupam a mídia e bombardeiam nossas mentes: “*A concorrência internacional é acirrada. Precisamos diminuir os custos (...)*”; “*O Estado é paquidérmico (...)*”; “*Os salários são altos demais e as leis trabalhistas são um entrave ao desenvolvimento (...)*”; ou ainda, o canto da sereia, “*Nosso desenvolvimento econômico é garantia de bem estar para todos*”.

Numa época em que a competitividade econômica é o objeto em pauta, não há como permanecer imune ao contato com tais informações. Diariamente recebemos em nossas casas, em nosso trabalho, notícias relativas ao desempenho econômico de nosso país, ao cenário internacional e às expectativas futuras. Destinatários de uma liturgia dogmática – somos versados nos “assuntos de Estado” (no que à mídia convém?) –, não raras vezes, torcemos por uma vitória que não é a nossa. Não se engana o ditado popular: uma mentira, mil vezes dita, em verdade se transforma.

As questões acima apontadas dizem respeito à parte do objeto sobre o qual os intelectuais alemães Gerald Boxberger e Harald Klimenta lançam seu olhar. Na obra *As Dez Mentiras da Globalização – alternativas para combater o mercado todo poderoso*, publicada na Alemanha em 1998 e lançada no Brasil no ano seguinte, os autores problematizam os discursos que compõe a ideologia neoliberal, tento por escopo primário a materialização de maior envergadura das políticas neoliberais: a globalização. Visceralmente conectados ao tempo em que vivem e conscientes do caráter pernicioso deste fenômeno global, Boxberger e Klimenta defendem a idéia de que a globalização nada mais é do que uma política das grandes corporações.

---

\* Resenha realizada para seminário na disciplina História e Economia Política do Tempo Presente, ministrada pelo professor Dr. Maurício Aurélio dos Santos, no Curso de Mestrado em História do Tempo Presente, da UDESC.

Estabelecendo como um lugar de fala a Alemanha, país com a economia mais desenvolvida da Europa, os autores elegem algumas das bases de legitimidade do discurso atrelado à globalização (nos moldes em que ela atualmente se constitui) para uma análise crítica que evidencia divergências gritantes entre o ideário apresentado ao grande público e os efeitos práticos da economia global. Como indica o título da obra, os autores discorrem sobre dez questões paradigmáticas, como por exemplo, a idéia de que o Estado social é caro demais, ou ainda, de que a globalização é uma oportunidade para a superação do desemprego. Suas assertivas permitem ao leitor detectar que por trás de uma bela fachada pintada com as cores da igualdade, da benesse coletiva, edifica-se a residência dos donos de grandes quantias de capitais, dos especuladores globais: os grandes beneficiados pelas políticas neoliberais e suas conseqüências.

A obra está dividida em três grandes blocos, divididos em títulos e subtítulos. No primeiro bloco é possível encontrar um delineamento geral sobre o fenômeno da globalização. No segundo – em consonância ao título da obra – os autores discorrem sobre o que eles entendem como sendo as dez mentiras da globalização ou, na melhor das hipóteses, um conjunto de sofismas e tergiversações. No último bloco são apresentados alguns caminhos alternativos que visam corrigir os erros e as conseqüências funestas da globalização econômica.

Os autores elegem como vetor de sua análise a idéia de que, apesar da tendência a internacionalização de produtos e serviços, só o mercado de capitais é de fato global. Com efeito, a paulatina eliminação de restrições ao fluxo de capitais iniciada na década de 1970 criou um terreno fértil para um acelerado processo de especulação financeira que “(...) está levando o mundo a se transformar num cassino global. O resultado é que a política econômica de nações inteiras está se submetendo a ação de especuladores” (p. 22).

Para além dos apontamentos e idéias trabalhadas, talvez possamos indicar como um grande mérito da obra, a capacidade de se apresentar como um texto agradável e inteligível, capaz de se fazer entender entre os não iniciados na complexidade dos processos econômicos globais. Além disso, embora os autores refiram-se preponderantemente ao contexto alemão, a preocupação em traçar paralelos com economias e políticas governamentais de outros países permite ao leitor entender de que maneira os efeitos funestos da globalização e das políticas neoliberais se fazem valer no Brasil. Leitura obrigatória para aqueles que buscam entender os tortuosos caminhos do mundo globalizado.

**Referência**

BOXBERGER, Gerald; KLIMENTA, Harald. **As Dez Mentiras da Globalização** – Alternativas para Combater o Mercado todo Poderoso. Tradução de Inês Antônio Lohbauer. São Paulo: Aquariana, 1999.

Recebido em: 03/12/2007  
Aprovado em: 29/04/2008